Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PRODUÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA

TURMA – PDE 2013

Título: Re(des)velando a Arte Contemporânea e a subjetividade	
Autor	Maria Leonides Splendor
Disciplina	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Olavo Bilac – EFM Profissional e Formação de Docentes
Município da Escola	Ibiporã
Núcleo Regional de Educação	Londrina
Professor Orientador	Dra Marta Dantas da Silva
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina
Resumo	O projeto visa conhecer a Arte Contemporânea e tem como recorte a performance. Por meio do estudo, diacrônico e rizomático, do desenvolvimento e da prática da performance, investigaremos algumas questões que julgamos relevantes para o nosso público alvo: o corpo como suporte da obra, o hibridismo desta expressão artística, seu modo de atuar no mundo, sua íntima relação com a vida e com a subjetividade e sua relação complexa com o público. Estas questões serão investigadas e trabalhadas de formas diversas com os alunos, como por exemplo, aproximando-os da poética de alguns artistas *performers* com Joseph Beuys, a fim de que os alunos possam: produzir suas próprias performances, experimentar a relação entre arte e vida, tomar a arte como forma de ação na e pela a vida.
Palavras-chave	Arte contemporânea, performance, ação, subjetividade, vida.
Formato do material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	8º Ano do Ensino Fundamental

INTRODUÇÃO

Esta Unidade Didática tem como o propósito buscar reflexões sobre a Arte Contemporânea, tendo como recorte a performance. A partir deste recorte investigaremos o fazer artístico de alguns artistas do século XX que prescindiram dos suportes tradicionais das Belas Artes e passaram a utilizar o corpo como suporte. Logo, nosso recorte é a performance como expressão artística. Debruçando-nos sobre a poética de alguns artistas *como* Joseph Beuys e por meio da investigação das razões que levaram o artista a escolher a performance como meio expressivo, pretendemos instigar os alunos do 8º ano do ensino fundamental a criarem suas próprias performances a partir de suas vivências e, portanto, experimentarem a relação entre arte, vida e subjetividade tal qual algumas proposições da arte contemporânea.

Muitas vezes a *performance* é deixada de lado, visto que a Arte Contemporânea tem sido pouco abordada nas aulas de artes por parte significativa dos professores pois uma vez que não a frequentamos muito, ela se apresenta como hermética, de difícil compreensão e interpretação.

Além disso, percebemos lacunas no estudo da Arte Contemporânea uma vez que se fazem necessárias bibliografias atualizadas e que o professor nem sempre tem acesso a elas. Logo, o retorno dos professores às universidades (propiciado pelo PDE, por exemplo) é altamente positivo porque possibilita o contato com estas informações e atualizações. Mas, este trabalho não se encerra em si mesmo, uma vez que o professor deve ser um professor pesquisador e também criativo em sua prática pedagógica.

Este projeto, que visa trabalhar a Arte Contemporânea e tem como recorte a performance, teve seu início no ano de 2013 – no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Governo do Paraná – tem como objetivo a sua implantação, no ano de 2014, junto aos alunos do 8º ano do curso fundamental das escolas públicas do Estado do Paraná e, e em específico no Colégio

Olavo Bilac de Ibiporã. Ele busca tornar a arte contemporânea mais próxima do professor e dos alunos por meio da costura do conhecimento advindo da arte, dos artistas e dos teóricos da arte, capaz de dar conta da complexidade, da diversidade e das inúmeras possibilidades da arte e da vida contemporânea.

A partir de pesquisa bibliográfica, com diversos autores, acerca da arte contemporânea, e das discussões periódicas com a professora orientadora, foram organizadas das atividades da Unidade Didática. Para estas atividades serão utilizados textos de apoio, imagens, vídeos, fotografias, entre outros materiais, como forma de explanar o vasto assunto, culminando com a produção e apresentação de performances dos alunos.

OBJETIVO GERAL

Revelar a arte contemporânea, em particular a performance e sua relação com a subjetividade, a partir do seu estudo, da sua produção, da sua vivência e do seu registro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Investigar, com os alunos, manifestações artísticas do início do século XX e poéticas contemporâneas que envolvem a *performance*, de maneira diacrônica e rizomática;

- Compreender as razões que levaram ao advento da performance como expressão artística híbrida que nasceu do “cruzamento” das várias linguagens artísticas (artes visuais, artes cênicas, dança e música) e as consequências, para a História da Arte, deste hibridismo;
- Experimentar e compreender a relação, na performance, entre processo de criação e subjetividade, entre arte e vida;
- Compreender que a Arte Contemporânea não exige do público contemplação nem propõe uma experiência estética, mas exige reflexão para ser compreendida;
- Reconhecer e experimentar a importância do corpo na performance como suporte para a expressão artística, como meio de comunicação, de expressão, de conhecimento, de construção de processos subjetivos e mediador na relação do homem com o mundo.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As atividades foram estruturadas de acordo com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, e também como aporte teórico as ideias de Miriam Celeste Martins.

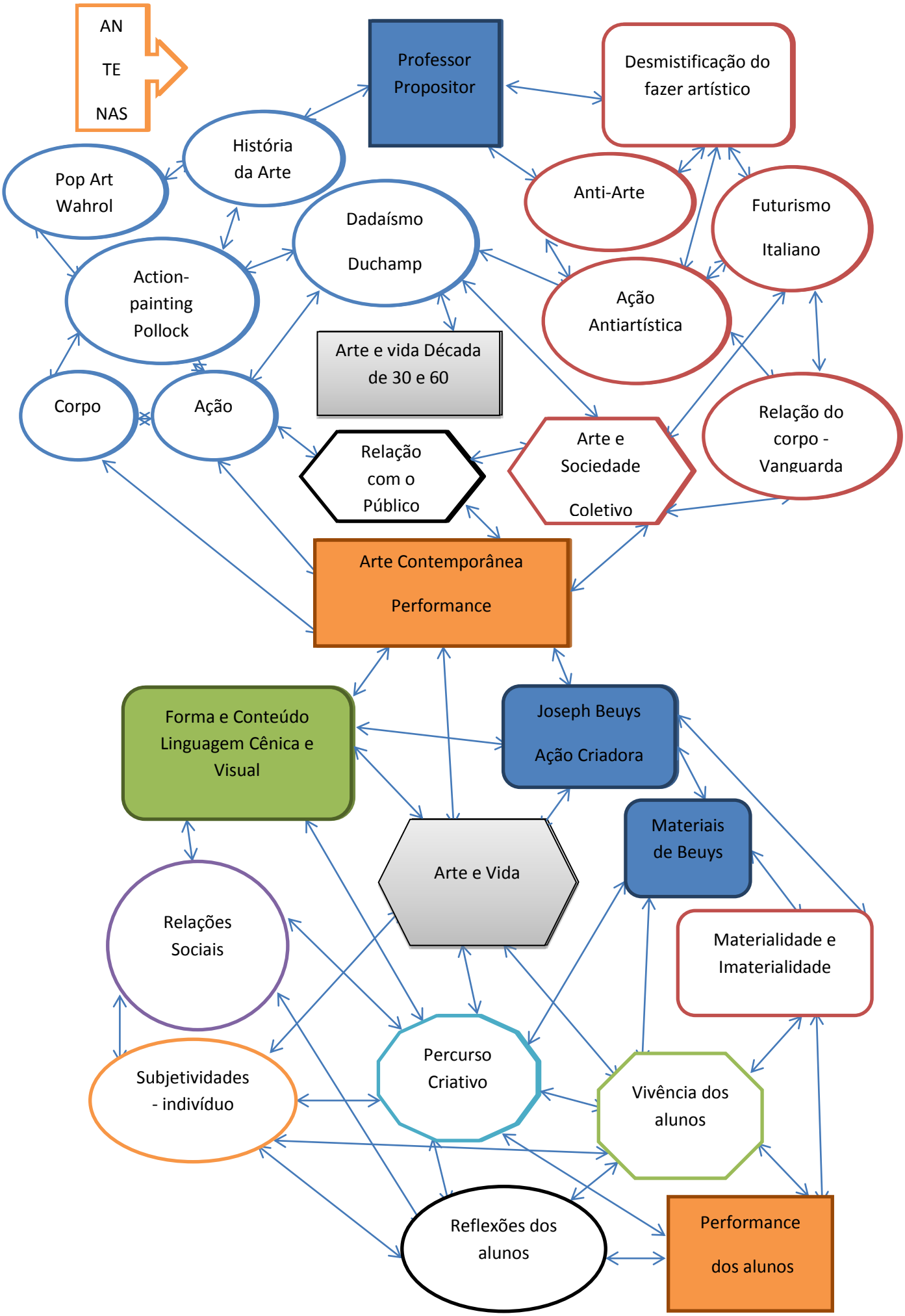
Ana Mae, educadora, pioneira em Arte Educação, uma das primeiras pesquisadoras que teve a preocupação com a sistematização do ensino de arte em museus. Sua metodologia triangular consiste numa construção do conhecimento em Arte a partir: da contextualização histórica da obra, isto é, conhecer a sua história; do fazer artístico ou fazer arte e da apreciação artística, ou seja, da leitura da obra de arte.

Miriam Celeste Martins, professora e pesquisadora a respeito de mediação cultural e estética e tem como ponto de vista principal de sua pesquisa a abordagem rizomática – modelo vindo de Deleuze e Guattari:

uma estrutura flexível e ou instável de conceitos, isto é, um mapa construído com várias entradas e saídas, assemelham-se a uma árvore, cujas raízes são os rizomas, com características de aproximação. Aponta-nos Deleuze e Guattari (1995, p.22), o rizoma nele mesmo tem formas muito diversas, desde sua extensão superficial ramificada em todos os sentidos até suas concreções em bulbos e tubérculos. Envolve os seguintes princípios:

> ...de conexão e heterogeneidade: qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo, [...] e de multiplicidade: é somente quando o múltiplo é efetivamente tratado como substantivo, multiplicidade, que ele não tem mais nenhuma relação com o uno como sujeito ou como objeto, como realidade natural ou espiritual, como imagem e mundo, [...] de ruptura assignificante: contra os cortes demasiado significantes que separam as estruturas, ou que atravessam uma estrutura, [...] e de cartografia e de decalcomania: um rizoma não pode ser justificado por nenhum modelo estrutural ou gerativo. DELEUZE e GUATTARI (1995, p. 22, 23, 25 e 29)

Neste sentido o projeto enfoca a história da arte, seus artistas e obras na perspectiva de Ana Mae que implica no conhecer, no apreciar e o no fazer artístico, e na perspectiva metodológica rizomática de Miriam Celeste que permite ao aluno traçar relações entre movimentos artísticas e poéticas oriundas de diferentes contextos históricos numa perspectiva não linear e progressiva e como relacionar sua vida com a do artista e com as demais pessoas, - onde todos nos relacionamos, temos experiências e que em determinados momentos são convergentes e em outros são divergentes, mas que acabam se aproximando com o outro, e com outro ainda, formando assim desdobramentos, como na Arte Contemporânea.


AN
TE
NAS
Professor Propositor
Desmistificação do fazer artístico
História da Arte
Pop Art Wahrol
Anti-Arte
Futurismo Italiano
Dadaísmo Duchamp
Action-painting Pollock
Ação Antiartística
Arte e vida Década de 30 e 60
Corpo
Ação
Relação do corpo - Vanguarda
Relação com o Público
Arte e Sociedade Coletivo
Arte Contemporânea Performance
Forma e Conteúdo Linguagem Cênica e Visual
Joseph Beuys Ação Criadora
Materiais de Beuys
Arte e Vida
Relações Sociais
Materialidade e Imaterialidade
Subjetividades - indivíduo
Percurso Criativo
Vivência dos alunos
Reflexões dos alunos
Performance dos alunos

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte contemporânea traz consigo dificuldades de conceituação, de delimitação, de compreensão e interpretação devido a sua liberdade de expressão, pois vem desprovida dos modelos que estávamos acostumados. Por isso, ela nos faz olhar, perceber, ver e sentir as coisas de maneiras diferentes. Ela nos convida a experimentar o mundo em que vivemos o que não nos refuta de construirmos uma historicidade sobre ela. O artista passa a se inserir na própria obra, não é o fazedor apenas, mas, é aquele que propõe ações e é também sujeito e o objeto de sua obra. Para coesão desta pesquisa usaremos alguns dos teóricos/autores que darão o alicerce ao nosso trabalho como: Anne Cauquelin, Jorge Glusberg, Regina Melin, Renato Cohen, e Rose Lee Goldberg entre outros.

O QUE A PERFORMANCE TEM A NOS PROPOR

Desde as vanguardas históricas, sobretudo, o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, pouco a pouco, a arte tem reivindicado novos modos de fazer arte, novos espaços, novos materiais, novas expressões e valorizado à ação do artista e não somente o objeto arte. A partir dos anos cinquenta do século XX, o processo de criação passa também a ser valorizado como explica Cohen (2005 p.15):

> Esta tendência de se valorizar o momento da criação era o prenuncio de uma mutação na arte contemporânea [...] as pinturas performáticas de Pollock e Kounellis registrando gestos expressivos ainda resultavam em representações estéticas objetuais, o nascente movimento da *body art* deslocava o ponto focal do produto para o processo, da obra para o criador [...] assumia o corpo como suporte artístico.

Assim, novos suportes também foram surgindo e o abandono da representação pela ação, muitas vezes, improvisada passou a ser frequente:

> É nessa estreita passagem de representação para a atuação, menos deliberada, com espaço para o improviso, para a espontaneidade, que caminha a *live art*, com as expressões *happening* e desempenho. É nesse limite tênue também que vida e arte se aproximam. Á medida que se quebra com a representação, com a ficção, abre-se espaço para o imprevisto, e, portanto para o vivo, pois a vida é sinônimo do imprevisto, de risco. (COHEN, 2002, p.96)

A *performance* é a imagem do corpo representado como tema, e como próprio objeto da arte. Ela tem uma urgência de comunicação que é inerente ao ser humano com necessidades de falar, expressar o que pensa, o que sente, o que abriga dentro de si, desde sua percepção das coisas como sua ação no mundo globalizado que vivemos, sendo *performance* onipresente porque se relaciona no mais íntimo das questões relacionadas ao homem contemporâneo e que em sua materialidade dialoga consigo mesmo, onde "o espaço de ação do espectador [...] busca ampliações sobre [...] a noção de *performance* como um procedimento que se prolonga também no participador".(MELIN, 2008, p. 9) A performance estabelece diálogo com o espectador, o espaço, o tempo e com o seu criador.

ATIVIDADES

Parte I – O corpo em ação: antecedentes da performance

Investigação sobre movimentos e artistas precursores da performance

Tema: Flávio de Carvalho e a sua *Experiência nº2*

Objetivos: Descobrir o artista modernista Flávio de Carvalho com um dos precursores da performance no Brasil. Discutir e contextualizar a performance de Flávio de Carvalho. Refletir sobre a performance como intervenção urbana.

Desenvolvimento: Utilização de textos descritivos e críticos sobre a *Experiência nº2* e fotografias da mesma.

Tema: Action-Painting - Jackson Pollock – corpo, ação, gesto.

Objetivos: Conhecer o modo como realiza suas pinturas e discutir a importância e o porquê dos gestos, dos movimentos corporais na criação das obras.

Desenvolvimento[1]: Apresentar aos alunos o vídeo "Jackson Pollock[2]", documentário sobre o processo de criação do artista. Discussão sobre o documentário. Atividade experimental usando tintas, papel Kraft estendido no chão para que os alunos possam vivenciar com base no que viram e discutiram sobre Pollock, a participação do corpo, do gesto no modo do artista fazer suas obras. Levantar questões[3] de reflexão com os alunos sobre o vídeo e a experiência vivida e a poética do artista, exemplos:

- O que você percebe no fazer deste artista que é diferente dos outros?
- Jackson Pollock tocava a tela para pintar?
- Como o artista se posiciona para realizar a pintura?
- No fazer artístico de Pollock, o momento da criação ou o resultado final, a obra, é importante?
- Qual a relação que podemos estabelecer entre a velocidade dos gestos e as questões de ordem subjetivas do artista?
- Existe alguma relação entre o que ele faz, como faz e a sua subjetividade?
- Como podemos interpretar suas pinturas?

Tema: Dadaísmo – Performance realizada em Berlim

---

[1] Todos os links usados nesta unidade didática serão apenas para fins pedagógicos.

[2] Jackson Pollock. Vídeo (3min40s). Disponível: < http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6190 >. Acesso em: 20 out. 2013.

[3] As questões devem ser elaboradas pelos alunos e outras sugeridas pela professora. As questões que constam neste projeto visam direcionar o debate, mas não são necessariamente obrigatórias.

Objetivos: Mostrar, por meio de uma ação realizada nos anos vinte, pelo grupo dadaísta de Berlim, que há várias formas de usar o corpo como suporte e com diferentes objetivos e em diferentes contextos históricos. Comparar com a performance de Pollock. Perceber que a ação dadaísta não pretendia ser expressão da subjetividade dos artistas que manuseiam as máquinas, pelo contrário, como operários alienados eles operavam as mesmas e assim criticavam a ideia de artista criador, de obra original, de obra duradoura, etc... Compreender que os dadaístas, tinham por objetivo chocar o público com ações aparentemente sem sentido. Perceber que também a ação dadá se esgota em si mesma é obra efêmera, pois não produz um objeto artístico.

Desenvolvimento: Leitura do texto (BAITELLO JUNIOR, 1994, p.95) que descreve uma ação dadaísta. "competição entre uma máquina de costura e uma máquina de escrever" realizada em Berlim. Encenação da ação e, posteriormente, levantamento de questões (como as que seguem abaixo) na lousa, por parte dos alunos e com o estímulo do professor e discussão sobre as mesmas.

- Conhecem esses objetos? Quais? Sabem manusear? Gostariam de experimentar?
- Por que os artistas dadás escolheram ações que implicam na interação com máquinas?
- E após a experiência, discutir com os alunos o que realizaram:
- O que foi isso? Experiência estética, performance, brincadeira?

Parte II- Embreantes da arte contemporânea

Investigação sobre o nascimento da arte contemporânea e suas implicações

Tema: Ready-mades - Marcel Duchamp

Objetivo: Conhecer e conceituar ready-mades do artista por meio de imagens e texto[4]. Entender porque os ready-mades causaram colapso na arte. Compreender o que Marcel Duchamp pretendia com a atitude de expor, em espaços destinados à arte, seus ready-mades. Compreender a desvalorização do objeto em detrimento da ideia e da atitude do artista.

Desenvolvimento: Dividir a sala em pequenos grupos, entregar para cada grupo imagens de ready-mades, informar que estes objetos foram apresentados em espaços destinados à arte. Solicitar uma pesquisa sobre "o que é ready-made". Permitir que cada grupo faça a apresentação de suas imagens, levante questões, discutam e, por fim, façam anotações das conclusões que chegaram. Para essa atividade será utilizada parte dela no link abaixo:

PORTAL dia a dia educação. Disponível em: < < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26437> . Acesso em: 21 out. 2013.

- O que você vê nesta imagem?
- Você acha que é uma obra de arte, por quê?
- Será que é o objeto em si que devemos considerar arte?
- A obra se parece com quê?
- Sobre o que você acha que ela trata?
- De qual período você acha que ela é?
- Qual a mensagem que o artista passa através da obra?
- Como você acha que foi a reação das pessoas ao ver essa obra?
- O que você sente ao ver essa obra?
- O que será que o artista pretendia ao expor estes objetos como obras de arte?
- Você gosta ou não? Por quê?

[4] Ready-mades. Disponível no link: http://www.suapesquisa.com/biografias/marcel_duchamp.htm Acesso em 21 out. 2013.

Responder as questões com o auxílio do texto sobre vida e obra do artista e a mediação da professora:

- A sua escolha era aleatória?
- Como se verifica a identificação do artista com suas obras, usava disfarces? Se usava? Quais? Como era sua assinatura? Qual a relação do artista Duchamp com o nome de assinatura em suas obras?
- Explique as frases:
- "O que faz um objeto ser arte."
- "O artista não cria mais, ele utiliza material."
- "O espectador faz parte da obra".

Permitir que cada grupo faça a apresentação de suas imagens e as conclusões que chegaram, bem como, as anotações que realizaram.

Para essa atividade será utilizada parte dela no link abaixo:

PORTAL dia a dia educação. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26437>. Acesso em: 21 out. 2013.

Tema: Pop-Art - Andy Warhol

Objetivos: Compreender porque Andy Warhol reproduz produtos de consumo cotidiano, imagens midiáticas e criou um personagem de si mesmo. Relacionar a poética de Warhol com a sociedade de consumo.

Desenvolvimento: Pesquisa, em grupo, sobre o que é "sociedade de consumo" e "indústria cultural". Com o apoio de observação das imagens: Campbell's Soup Can (1986) e Serigrafias coloridas de rostos de celebridades (Marilyn Monroe, Elvis Presley, Che Guevara Liz Taylor) e texto de apoio do link:

http://www.suapesquisa.com/biografias/andy_warhol.htm

Com base na pesquisa, observação de imagens e texto de apoio, promover um debate com as questões abaixo. Dividir a sala em grupos e propor as seguintes questões:

- Qual a intenção do artista, um *designer* publicitário, na busca de temas para as suas obras? E na repetição de elementos, qual a relação com o movimento pop?
- Os retratos de pessoas famosas reproduzidos por Warhol contribuía para a famosidade de quem? Do artista ou das pessoas retratadas?
- O que o artista pretendia com as suas "séries"?
- Existe relação entre a poética do artista e a sociedade de consumo?

Os grupos apresentarão suas conclusões para discussão e interação com os demais grupos e assim discutir a pop-art. Anotar observações.

Parte dessa atividade consta no link abaixo:

PORTAL dia a dia educação. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=11972. Acesso em 24 out. 2013.

Parte III - Arte Contemporânea e Performance

Conhecendo e investigando a arte contemporânea a partir de alguns artistas *performers.*

Tema: Arte Contemporânea

Objetivo: Proporcionar uma nova experiência estética e como a arte nos conduz a novos olhares a partir de uma visita virtual a uma exposição de arte contemporânea e documentários debatendo o que é arte contemporânea.

Desenvolvimento: Convite através de um vídeo a uma visita pela Arte contemporânea. Ver o link:

PORTAL dia a dia educação. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6142>. Acesso em 24 out. 2013.

Após os vídeos elaborar diálogos sobre o assunto e o que foi assistido e propor um trabalho de fotografia para explorar a criatividade em seus diversos aspectos pessoais e particulares de cada um. Fotografar um mesmo assunto que será escolhido por meio de eletivas. Criar um diálogo sobre as escolhas dos alunos, e o motivo que os levou a tal experiência, e sobre ela em si mesma.

Tema: Performance

Objetivo: Dialogar com os autores e artistas sobre Arte Contemporânea e Performance. Verificar a relação entre performance, história de vida e subjetividade. Verificar o caráter híbrido da performance. Apontar as diferenças entre *happening*, *body art* e performance.

Desenvolvimento: Colocar em evidencia frases de teóricos da arte contemporânea para serem discutidas e relacionar com o vídeo. Assistir a vídeos[5] de performance da artista Marina Abramovic. Leitura de uma entrevista com a artista. Apontar relações entre as frases dos teóricos, o vídeo e a entrevista com a artista. Leitura e discussão de texto sobre *hapenning, body art* e performance.

[5]YouTube. **Una mirada que dices más que mil palabras**. Vídeo (3min37s). Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=5DkMACBigqw >. Acesso em: 24 out. 2013.

- Anne Cauquelin

"Importância dos jogos de linguagem e da construção da realidade, a arte não é mais emoção, ela é pensada, o observador e o observado estão unidos por essa construção e dentro dela". (2005, p.90)

- Jorge Glusberg

"... a performance e a body art não trabalham com o corpo e sim com o discurso do corpo". (2008, p.56)

- Regina Melin

"A performance só pode viver se for apresentada de novo". (2008, p.44 e 46)

- Renato Cohen

"... a performance se colocaria no limite das artes plásticas e das artes cênicas, sendo uma linguagem híbrida que guarda características da primeira enquanto origem e da segunda enquanto finalidade". (2002, p.30)

- Rose Lee Goldberg

"A performance foi escolhida como "um meio de expressão para a articulação da diferença", sobre o corpo e a identidade". (2006, prefácio IX)

Tema: Joseph Beuys e seus materiais

Objetivo: Conhecer a vida e obra do artista Joseph Beuys (1921-1986). Conhecer o trabalho da artista londrinense Fernanda Magalhães. Realizar performances com os alunos. Relacionar performance e subjetividade, arte e vida.

Desenvolvimento: Utilizar relatos, imagens, vídeos e texto. Disponibilizar um texto sobre o artista "Os materiais de Joseph Beuys",

Os materiais de Joseph Beuys

Os materiais de Joseph Beuys (1921-1986) são retirados do cotidiano. Falam de um mundo de restos, de sobras, de destruição. Suas escolhas estão fortemente relacionadas com a realidade da Alemanha do Pós-Guerra e, sobretudo com um elemento biográfico. Beuys foi abatido durante a última guerra no Fronte da Crimée, quando ele pilotava um stuka das Forças Armadas Alemãs. Beuys foi recolhido pelos membros de uma tribo tártara e cuidado por eles. Embalsamado de gordura animal e recoberto de feltro, progressivamente reaquecido e reconduzido à vida, Beuys conservou na lembrança este acontecimento. Sem dúvida é esta a lembrança que temos que ter em mente ao encontrarmos materiais como o feltro e a gordura animal em seus trabalhos.

Notemos como os materiais carregam em si os aspectos formais da obra. Geralmente, em Beuys, a cor é somente aquela do material. Não há processo de coloração das obras.

Seguindo uma intuição, somos levados a crer que há algo muito importante presente em suas escolhas: feltro, mel, cobre, cera, gordura animal, terra, palha, asfalto, ouro e tantos outros materiais nos indicam constantemente algo da ordem do imaterial, de uma energia dispendida ou condensada, conduzida ou acumulada a partir de trabalho humano.

Para Beuys a arte é uma atividade criativa fundadora de novos movimentos nas vivências do homem.

Em Beuys, os materiais são eles mesmos, no sentido de que não constituem matéria-prima para a criação de outra forma específica. Suas características essenciais entram em relação, a partir da sua presença em um mesmo recinto. O material nos permite experimentar sensações de estranhamento e identificações com determinadas realidades e é esta a incógnita motora de todo pensamento na obra de Beuys. Em Beuys, alguns materiais são condutores de energia: cobre, zinco, ferro, chumbo, permitindo sua transmissão. Outras substâncias atuam como isolantes, como o ar, o vidro, a madeira, o feltro. Como vemos os materiais utilizados por Beuys o são não somente em função de seus

aspectos, mas em função de suas propriedades físicas. Não é apenas a aparência que está em jogo.

Este texto é uma adaptação de Luís Carbogim do artigo "formas e formulações possíveis entre a arte e a vida: Joseph Beuys e Kurt Schwitters" de Elida Tessler Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=562>. (Acesso em 30 out. 2013).

Assistir e discutir o vídeo[6] sobre o artista Joseph Beuys e a *performance* com o coiote, "Eu amo a América e a América me ama". Elaborar, junto com os alunos, questões para a compreensão do vídeo e do texto.

Solicitar aos alunos que acessem o blog da artista Fernanda Magalhães e pesquisem sobre a mesma para conhecer seu trabalho como *performer.* Encontro com artista, debate ou entrevista.

Pedir aos alunos que escrevam um breve texto sobre algo significativo que marcou suas vidas; depois, solicitar que criem uma lista de palavras-chave e formem grupos a partir das afinidades entre palavras-chave; cada grupo deverá produzir o roteiro (ou instruções) para sua performance (tema, objetivo, escolher materiais, vestuário, músicas, se necessário, coreografar as expressões corporais, etc.). Apresentação das performances dos alunos. Enquanto um grupo se apresenta os grupos registram a performance por meio da fotografia, do vídeo e por escrito, como diferentes formas de registro nas apresentações das equipes, e discussão sobre como foi para eles esta experiência (o corpo, a proposta pedagógica e a poética de Joseph Beuys).

AVALIAÇÃO

[6] YouTube. **Joseph Beuys w/ Coyote**. Vídeo (2min55s). Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=e5UXAqpSJDk >. Acesso em 30 out. 2013)

Para uma avaliação em Arte, se faz necessário constantes reflexões sobre o que está sendo visto/apresentado, ou como determinado artista pensou aquela obra e quais são as interpretações que podemos fazer com ela. Desenvolver o olhar com questões permeadas da arte, assim como experenciá-las se torna necessário quando desenvolvemos esse olhar, observando assim a Arte como uma compreensão facilitadora e formadora, como construção de significados. Sobre uma aprendizagem significativa argumenta Martins, (apud DORFLES, 1998, p.128) "toda a nossa capacidade significativa, comunicativa e fruitiva é baseada em experiências vividas - por nós ou por outros antes de nós - mas, de qualquer modo, feitas nossas", aprendemos quando algo está ligado a nós, quem somos, pensamos ou agimos. Por isso, este projeto propõe atividades diversificadas como a leitura de textos, a interpretação de obras, vídeos, levantamento de questões, produção de textos, discussões e também atividades experimentais. Assim, pretendemos garantir que a construção do conhecimento em Arte Visual ocorra por meio da relação indissociável entre ensino, teoria e prática, ou seja, por meio da descoberta, da investigação, da experimentação artística e poética.

O projeto prevê, para cada tema a ser desenvolvido, atividades que permitem ao professor avaliar, continuamente, a aplicação do projeto. Todavia, é na última parte do projeto que encontramos a avaliação final; na produção por parte dos alunos, de suas próprias performances e nos seus relatos sobre esta experiência que se dará a avaliação e o registro de todo o processo.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea, uma história concisa**. São Paulo, Martins, 2001.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **Dadá-Berlim Des/montagem.** São Paulo, Annablume Editora, 1994.

BORER, Alan. **Joseph Beuys**. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo, Ática, 2004.

CYPRIANO, Fabio. Entrevista de Marina Abramovic. São Paulo, Folha de São Paulo Ilustrada, 2010.

CAQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea:** uma introdução. São Paulo, Martins, 2005.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**.São Paulo, Perspectiva, 2002.

CARBOGIM, Luiz Felipe de Souza. A importância da relação entre a biografia e os materiais na poética de Joseph Beuys. 2009. In: TESSLER, Elida. **Formas e formulações possíveis entre a arte e a vida:** Joseph Beuys e Kurt Schwitters. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5621>. Acesso em: 15 jun. 2013.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 1ª ed. vol.1, São Paulo, Ed. 34,1995.

FERREIRA, Aurélio, B. H. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Curitiba, Positivo, 2005.

GLUSBERG, Jorge. **A Arte da Performance**. São Paulo, Perspectiva,2008.

GOLDBERG, Rose Lee. **A Arte da Performance**: do Futurismo ao Presente. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

HONNEF, Klaus. Andy Warhol: a comercialização da arte. Germany, Tashen, 2000.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: BUORO, Anamelia Bueno. **Olhar em Construção**: no ensino das artes. São Paulo, Cortez, 2011.

JOSEPH Beuys with Coyote. s.n.t. (2,5 minutos) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e5UXAqpSJDk>. Acesso em 15 jun. 2013.

MELIN, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte, A língua do mundo.** São Paulo, FTD, 1988.

PARANÁ, Secretaria do Estado sa Educação. **Diretrizes para Educação Básica do Paraná**: Arte, Curitiba: SEED, 2008.

SONTAG, Susan. **Contra a representação**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

TOREZAN, Zeila Facci. **Sublimação, ato criativo e sujeito na psicanálise**. Londrina, Eduel, 2012